

CURSO LITURGIA DAS HORAS

Com Gabriel Macedo.

VÉSPERAS: ORAÇÃO DA TARDE

Após termos visto, na última aula, sobre a oração das Laudes, veremos agora sobre a oração das Vésperas, que é a oração do entardecer. Existem dois tipos de oração das Vésperas: a que chamamos de I Vésperas (rezada na tarde anterior a alguma solenidade ou ao domingo), e a que chamamos de II Vésperas, rezada na tarde do dia corrente).

A Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas nos ensina que “as Vésperas são celebradas à tarde, ao declinar do dia, para ‘agradecer o que nele temos recebido ou o bem que nele fizemos.’” (nº 39). Ela é rezada no momento em que o dia vai dando espaço à noite, que já nos convida a louvar a Deus pelas maravilhas vividas durante a jornada.

Vale a pena frisar que não se trata simplesmente da mudança do dia para a noite, mas sim, de um reconhecimento da bondade de Deus durante o dia de trabalho, que nos leva ao louvor e ao reconhecimento da grandeza de Deus; se a noite vem chegando, Cristo, por sua vez, é a luz que não tem ocaso. Todas as nossas atividades do dia, se vividas em conformidade com a vontade de Deus, nos unem de forma mais perfeita à obra da criação.

A oração das Vésperas também nos lembra a instituição do Santíssimo Sacramento, realizada numa ceia vespertina. Além disso, nas Vésperas alimentamos nossos corações da esperança da vinda definitiva do Senhor Jesus, com seu Reino que não terá fim.

QUAL A ESTRUTURA DA ORAÇÃO DAS VÉSPERAS?

A oração das Vésperas traz uma estrutura muito semelhante à oração das Laudes, começando com o versículo “Vinde ó Deus” com a resposta “Socorrei-me sem demora”, seguido do “Glória ao Pai” e do “Amém! Aleluia”. Essa é a forma como se inicia todas as demais horas canônicas (com exceção do Invitatório).

Vejamos um exemplo, tirado da Quarta-feira da II Semana do Saltério:

*“Devagar, vai o sol se escondendo,
deixa os montes, o campo e o mar,
mas renova o presságio da luz,
que amanhã vai de novo brilhar.*

[...]

*Quando reina nos céus o silêncio
e declina o vigor para a lida,
sob o peso das trevas a noite
nosso corpo ao descanso convida.”*

Em seguida, temos a salmodia, contendo dois salmos (ou duas partes de um salmo maior), e após os dois salmos, *“intercala-se um cântico do Novo Testamento, tirado das Cartas ou do Apocalipse. São indicados sete cânticos, um para cada dia da semana.”* (Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas nº 137).

Todos esses são precedidos pela antífona correspondente, que se repete no final de cada salmo ou cântico.

Estes salmos retratam a esperança em Deus, e a confiança de que Ele colheu em seus braços de amor os frutos do trabalho realizado. Vejamos um exemplo, no trecho do salmo 61(62), também da Quarta-feira da II Semana do Saltério:

*“Só em Deus a minha alma tem repouso,
porque dele é que me vem a salvação!
Só ele é meu rochedo e salvação,
a fortaleza onde encontro segurança!”*

Após a salmodia vem a leitura breve, que nas Vésperas como está após um cântico do Novo Testamento, *“foi tirada apenas do Novo Testamento”*. (cf. Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas nº 157). Concluída a leitura breve, vem o responsório breve, em resposta à leitura breve como aclamação. A forma de fazê-lo segue a mesma forma da oração das Laudes.

Em seguida vem o cântico evangélico, com sua respectiva antífona, que nas Vésperas, é o canto do Magnificat de Nossa Senhora, quando ela se encontra com sua prima Santa Isabel:

*“—46 A minha alma engrandece ao Senhor *
47 e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador;
—48 pois ele viu a pequenez de sua serva, *
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
—49 O Poderoso fez por mim maravilhas *
e Santo é o seu nome!
—50 Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam;*

–**51** *demonstrou o poder de seu braço, **
dispersou os orgulhosos;
–**52** *derrubou os poderosos de seus tronos **
e os humildes exaltou;
–**53** *De bens saciou os famintos, **
e despediu, sem nada, os ricos.
–**54** *Acolheu Israel, seu servidor, **
fiel ao seu amor,
–**55** *como havia prometido aos nossos pais, **
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.”

Na oração das Vésperas, após o cântico evangélico, vem as Preces, numa estrutura semelhante às Laudes, mas com a última prece dedicada aos falecidos:

“R. Dai-nos, Senhor, a vossa graça e a vossa paz!
Dai aos que morreram contemplar a vossa face,
— e fazei-nos também participar, um dia, da mesma felicidade. **R.”**

A oração do Senhor, o Pai-Nosso, vem logo em seguida às preces, assim como a oração do dia. A conclusão segue a mesma das Laudes:

“O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal, e nos conduza à vida eterna.
R. Amém.”

Concluímos, assim, a aula sobre a oração das Vésperas. O mais importante dessa oração é que ela seja feita com o espírito próprio desta hora: o louvor ao Senhor pelo trabalho realizado, e a esperança de se encontrar com a luz de Cristo.

REFERÊNCIAS

Catecismo da Igreja Católica

Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas

Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium

▶ Fundamentos e Importância da Liturgia das Horas

▶ Teologia e Espiritualidade da Liturgia das Horas

▶ Adoro te Devote - Juliano Ravanello - Gregorian Chants